

CISTOS INTRAPERICÁRDICOS EM UM CÃO: RELATO DE CASO

¹Geovanna Santana Benedito; ¹Mariana Podleskis, ²Joana Cristina Smaha de Jesus Lima,

²Selwyn Arlington Headley, ¹Fábio Nelson Gava

¹ Laboratório de Cardiologia Veterinária, Universidade Estadual de Londrina; ² Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, pericárdio, eletrocardiografia, ecocardiograma.

Cistos intrapericárdicos são anormalidades pericárdicas raras e usualmente congênitas. O objetivo desse estudo é relatar os aspectos clínicos, ecocardiográficos e patológicos dessa enfermidade. Um cão macho de seis meses, buldogue francês, foi encaminhado ao serviço veterinário após realização de ecocardiografia e tomografia torácica com provável diagnóstico de hérnia peritônio-pericárdica. No eletrocardiograma apresentava ritmo sinusal. O paciente era assintomático e sem alterações no exame físico. Repetiu-se a ecocardiografia onde evidenciou-se presença de múltiplas estruturas anecogênicas, envoltas por cápsula hiperecogênica, localizadas intrapericárdicas e adjacentes às câmaras cardíacas direitas, sendo as alterações sugestivas de cistos intrapericárdicos. As estruturas causavam compressão e deslocamento cardíaco à esquerda. Os tutores não autorizaram abordagem cirúrgica e optaram pelo tratamento conservativo. Após seis meses, o paciente desenvolveu cansaço fácil e dispneia, e foi constatada presença de efusão pleural. Foi realizada toracocentese de líquido classificado como exsudato asséptico. A cultura bacteriana do líquido foi negativa. Após sucessivas toracocenteses, o paciente apresentou piora do quadro, evoluindo a óbito. Na autópsia observou-se formação cística do lado direito do coração ligado ao pericárdio. A avaliação histopatológica revelou que a parede do cisto era composta por tecido de granulação com deposição de fibrina, acúmulo de infiltrado inflamatório, áreas de necrose e de calcificação. Cistos intrapericárdicos são uma patologia descrita como rara na medicina e há poucos relatos na veterinária. Os pacientes podem ser assintomáticos ou apresentarem sinais em decorrência do tamponamento cardíaco. Estudos referem que o diagnóstico por tomografia é desafiador e a ecocardiografia pode ser um método diagnóstico não invasivo superior. A ressecção cirúrgica ou a aspiração percutânea dos cistos são alternativas de tratamento. Conclui-se que cistos pericárdicos podem ser facilmente confundido com hérnia peritônio-pericárdica e que os aspectos ecocardiográficos podem auxiliar na diferenciação das patologias, ademais em pacientes sintomáticos a correção cirúrgica deve ser aventada na tentativa de um desfecho favorável.

REFERÊNCIAS:

PATEL, Jagruti et al. Pericardial cyst: case reports and a literature review. **Echocardiography**, v. 21, n. 3, p. 269-272, 2004.

SISSON, David et al. Intrapericardial cysts in the dog. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 7, n. 6, p. 364-369, 1993.

KAR, Sandeep Kumar; GANGULY, Tanmoy. Current concepts of diagnosis and management of pericardial cysts. **Indian Heart Journal**, v. 69, n. 3, p. 364-370, 2017.

MARTINS, Isabella Morais et al. Grande cisto pericárdico manifestando-se com compressão das câmaras cardíacas direitas. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 26, p. 504-507, 2011.



Figura 1: Imagem ecocardiográfica na janela paraesternal direita na altura do corte longitudinal quatro câmaras, demonstrando as câmaras cardíacas e os cistos intrapericárdicos localizados à direita do coração.



Figura 2: Imagem ecocardiográfica na janela paraesternal direita na altura do corte longitudinal quatro câmaras, demonstrando as câmaras cardíacas e a mensuração dos cistos intrapericárdicos localizados à direita do coração.



Figura 3: Imagem da autópsia demonstrando os cistos localizados intrapericárdicos e adjacentes às câmaras direitas do coração.



Figura 4: Imagem demonstrando o aspecto do coração na autópsia.